



LUÍS SATYRO DE SALLES GOMES

16/6/1898 6/6/1983

Aos 16 de junho de 1898, Luís Satyro de Salles Gomes nasceu em Tatuí, Estado de São Paulo, filho do Dr. Francisco de Salles Gomes e de Anna Lilian Kenworthy de Salles Gomes. Foi casado com Ligia Moreira de Salles Gomes, falecida em 1968 e, em segundas núpcias, com Alwine Fester de Salles Gomes, falecida em 1982.

Fez o curso primário em Tatuí e o secundário no Colégio São José em Salvador, Bahia, colégio famoso de propriedade de seu tio, o educador João Florêncio Gomes. Ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia que cursou até o 3.º ano, transferindo-se para a Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro onde se formou em 1921. Defendeu tese de Doutorado em 1922 sobre: "Do valor da essência de *Chenopodium anthelminticum*, L. em Medicina e em Hygiene", na qual foi aprovado com distinção. Esta tese dedicada "à querida memória de meu irmão João Florêncio", notável pesquisador falecido precocemente, em 1919, vítima da "gripe espanhola", foi efetuada em sua quase totalidade no Instituto Butantan, onde trabalhava aquele irmão tão querido. Em maio de 1922 foi nomeado preparador efetivo (Assistente) da Cadeira de Microbiologia da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, sendo que, com o falecimento do Prof. Dr. Alexandrino Pedroso, o então responsável pela Cadeira, assumiu-a até fevereiro de 1926. Em 1928 foi contratado como Assistente Microbiologista da Inspeção do Policiamento da Alimentação Pública, dependência da Diretoria do Serviço de Secretaria do Estado e, em 1931, a convite do Prof. Dr. José Pedro Carvalho Lima, foi nomeado Assistente Bacteriologista do Instituto Bacteriológico de São Paulo que posteriormente se transformou no Instituto Adolfo Lutz. Em 1940, foi escolhido e nomeado para o cargo de Chefe da Subdivisão de Microbiologia e Diagnóstico do Instituto Adolfo Lutz e posteriormente para Diretor desta Divisão. Em 1948, foi nomeado para exercer em comissão o cargo de Diretor Geral do Instituto Adolfo Lutz, cargo que exerceu ininterruptamente, de 15/5/48 a 26/1/50.

A partir de seu afastamento, como Diretor Geral, continuou a exercer a Diretoria de Microbiologia e Diagnóstico, até sua aposentadoria compulsória em 1966.

Com a morte do Prof. Dr. Alexandrino Pedroso, em 1925, Salles Gomes que também era seu assistente no Laboratório Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, foi designado para exercer a Chefia daquele Laboratório, o que fez até 31 de outubro de 1959, quando optou pelo ingresso em regime de Tempo Integral no Instituto Adolfo Lutz.

Em sua vida dedicada à ciência médica recebeu diversos títulos honoríficos tais como: *Médico Consultor* e depois *Médico Emérito*, conferidos pela Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; *Voto de Louvor* por sua contribuição e *Serviços Relevantes* pela participação na solução de problemas de saúde pública.

Foi também Conselheiro do Fundo de Pesquisas do Instituto Adolfo Lutz, de 1960 a 1963.

Durante sua vida funcional foi designado inúmeras vezes como Relator de Temas de Saúde Pública, assim como integrou diversas Comissões, tais como: Comissão de Estudo da Febre Ondulante, em São Paulo, Vacinação contra Poliomielite e Influenza em São Paulo.

Compareceu a inúmeros Congressos Médicos com apresentação de trabalhos, presidindo algumas sessões nos 3.º e 6.º Congressos Internacionais de Microbiologia (New York, 1939, e Roma, 1950).

Integrou a Banca de Examinadores de Concurso para ingresso de Médicos no Estado de São Paulo e a de Docência Livre de Microbiologia na Faculdade de Farmácia e Odontologia da USP.

Salles Gomes foi um pesquisador nato, quicá influenciado pelos acriolados dotes de pesquisador científico com que fora aquinhoado seu irmão mais velho, João Florêncio Gomes, Assistente do Instituto Butantan, a quem acompanhava em suas observações relativas ao ciclo biológico da *Dermatobia hominis* (varejeira) e na coleta de exemplares de cobras e de outros animais silvestres, para estudos de Sistemática.

Publicou isoladamente ou em colaboração 28 trabalhos científicos de ótimo nível, revelando em todos, aguçado tirocínio, sólida formação científica e profundos conhecimentos de nosso idioma.

A maioria de seus trabalhos versa sobre lepra, leptospirose, leishmaniose, riquetsiose, bacilos entéricos, e sobre a etiologia das doenças venéreas, tais como a sífilis, o cancroide e o "vírus da paradenite inguinal" (*Chlamydiae*-LGV).

Especial destaque merecem seus trabalhos sobre leptospiroses humanas pois, em 1930, juntamente com Toledo Piza, relatou um caso, o primeiro no Brasil de reprodução experimental da infecção em cobaia e com demonstração de leptospiroses em cortes histológicos dos rins do animal. Em nova publicação datada de 1933 relata o isolamento, em cultura pura, de leptospiroses a partir de sangue de paciente icterico, febril, que costumava banhar-se no rio Tietê. Luís Salles Gomes foi quem nos iniciou, nos idos de 1947, no estudo laboratorial das leptospiroses humanas, cujos frutos hoje somam mais de 40 publicações sobre o assunto. De sua pessoa humana, de seu fino trato, de seu caráter ilibado, da confiança e atenções com que nos distinguiu, de suas opiniões emitidas ao pitar o cigarro de palha feito com fumo de corda, de todas estas imagens guardamos imorredoura saudade.

Especial destaque merece ainda a monografia: "Typho exanthemático de São Paulo", editada em 1932, em colaboração com os eminentes médicos José de Toledo Piza e J. R. Meyer.

Pertenceu a várias Sociedades Científicas, deixou grande círculo de admiradores que por ele foram orientados em estágios ou cursos no Laboratório Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, e no Instituto Adolfo Lutz.

Teve a ventura de poder orientar por vários lustros no Laboratório Central da Santa Casa, e no Instituto Adolfo Lutz, seu filho recém-formado em medicina, Luís Florêncio de Salles Gomes, nosso colega e amigo, o qual também vem realizando notável carreira científica, seguindo a tradição familiar.

Salles Gomes sempre foi um homem simples e modesto, mesmo nos instantes solenes em que foi homenageado; carregava consigo boa dose de pureza de espírito, pois em todos acreditava, duvidava da maldade humana e era conciliador hábil. No entanto, quando se fazia necessário, era extremamente enérgico para com aqueles que se revelavam incorretos, faltosos e amigos da malversação.

Revelou durante sua vida apurado criticismo nos terrenos científico, administrativo e literato, chegando por vezes a argúcia e jocidade, traduzidas em inúmeros versos, alguns dos quais, publicados em jornais, a propósito de erros e vícios de linguagem encontrados em revistas, jornais, em colunas escritas por jornalistas, comentaristas ou mesmo literatos. Deleitava-se com a poesia e com artigos de fundo ou editoriais apresentados e escritos com clareza, estilo e correção idiomática.

Até sua aposentadoria, foi um exemplo de trabalho honesto e profícuo, a inspirar seus descendentes, colegas de profissão e subordinados.

A Luís Satyro de Salles Gomes, a saudosa homenagem de todos que com ele conviveram.

Marcelo Oswaldo Álvares Corrêa
1983